

economia



desvendando a economia

economia@dgabc.com.br

O orçamento da União para 2022

A LOA (Lei Orçamentária Anual) é um instrumento de planejamento financeiro de curto prazo (um ano) e tem como principal objetivo administrar e gerenciar as despesas públicas para o ano seguinte. A LOA é elaborada por cada município, Estado e pela União. Por meio desse orçamento conseguimos avaliar qual a real situação econômico-financeira do País, quanto e como será a arrecadação, para onde está indo a maior parte do dinheiro público, quais serão os gastos prioritários do governo, onde o dinheiro será distribuído – na saúde, transporte, infraestrutura –, sempre tendo o compromisso fiscal e respeitando o teto de gastos.

Na terça-feira, o governo enviou ao Congresso Nacional a proposta de Orçamento para 2022. Está previsto que as despesas irão superar as arrecadações, com um déficit primário (quando os gastos superam as arrecadações antes do pagamento dos juros da dívida) de R\$ 49,6 bilhões, não levando em consideração a receita vinda da privatização da Eletrobras (então esse resultado ainda pode ser melhor). É bom lembrar que o número é menor que a meta de R\$ 170,5 bilhões estabelecida na LDO 2022. A previsão para a dívida bruta é de 79,6% do PIB.

Principais pontos

O salário mínimo era um dos pontos mais esperados da LOA, estabelecido em R\$ 1.169. Atualmente é de R\$1.100, ou seja, para o próximo ano o salário foi ajustado apenas pela inflação, uma forma de corrigir o poder de compra do consumidor diante das altas dos preços atuais, sem ter aumento real.

Outro ponto muito aguardado eram os precatórios (dinheiro que a União deve a alguma parte diante de ordem judicial). Grande parcela do orçamento irá para esses pagamentos, que até o momento será de valor integral. Vale lembrar que houve muita polêmica envolvendo os precatórios. O governo federal ficou em uma encruzilhada: dar calote e perder a confiança do mercado nessas dívidas e seguir com os programas sociais, como por exemplo o novo Bolsa Família; ou honrar com o pagamento dos precatórios e deixar de lado os programas sociais, enquanto os poderes não entram em consenso a respeito dos precatórios. O valor destinado do orçamento para esse item é de R\$ 89,1 bilhões.

Falando em programas sociais (transferência direta de renda), o novo Bolsa Família do governo Bolsonaro ficará com o mesmo valor do orçamento de 2021, em torno de R\$ 34,7 bilhões, com meta de atendimento de 14,7 milhões de famílias. Apesar de o orçamento ser o mesmo, a MP 1.061 trouxe o novo programa que substituirá o Bolsa Família, o Auxílio Brasil, cujo orçamento já apresenta nova estrutura, com três benefícios básicos: o da primeira infância, o de composição familiar e o da superação de extrema pobreza. Mas por ordens judiciais, não foi possível ampliar o valor do benefício nem do público alvo do programa.

O orçamento ainda prevê um reforço de R\$ 10,7 bilhões para a saúde, sendo R\$ 7,1 bilhões em ações contínuas de combate à pandemia de Covid-19, além de R\$ 2 bilhões para realização do Censo Demográfico em 2022, que não foi realizado neste ano por falta de recursos.

O governo prevê um fundo eleitoral de R\$ 2,1 bilhões para o ano que vem, quando teremos eleições presidenciais. O valor aprovado anteriormente pelo Congresso e vetado pelo presidente Jair Bolsonaro era de R\$ 5,1 bilhões, uma diferença considerável. Os servidores públicos ficarão em 2022 sem reajustes salariais por falta de verba e serão abertas 41,7 mil vagas em diversos órgãos públicos e nas agências reguladoras.

A LOA agora está no Congresso Nacional para ser votada ou modificada, para assim se chegar a um consenso entre Executivo e Legislativo e termos oficializado o orçamento da União para 2022.

Material produzido por Natasha Jaccoud, graduanda em ciências econômicas pela Universidade Metodista de São Paulo.

>> RÁPIDA

Comércio de itens usados cresce 48,5% durante a pandemia

A abertura de estabelecimentos que comercializam produtos de segunda mão teve crescimento de 48,58%, entre os primeiros semestres de 2020 e 2021, de acordo com levantamento do Sebrae, com base em dados da Receita Federal. Para a entidade, a pandemia de Covid-19, que

aumentou o controle financeiro das famílias, e a preocupação cada vez maior com a preservação do meio ambiente, podem ter sido fatores que impulsionaram o mercado de usados no País. Segundo o Sebrae, foram abertas, no primeiro semestre desse ano, 2.104 novas empresas no segmento, sendo 1.875 MEIs (Microempreendedores Individuais) e 229 empresas de pequeno porte.

(da ABR)

Grande ABC oferece 816 vagas de emprego

Maior parcela de oportunidades está concentrada em Santo André, São Bernardo e São Caetano

JÚNIOR CARVALHO
juniorcarvalho@dgabc.com.br

O Grande ABC começa a semana com a oferta de 816 vagas de emprego. O total leva em consideração dados divulgados por seis das sete cidades (exceção é Diadema) e compilados pelo **Diário**. A maioria das oportunidades está concentrada em Santo André, São Bernardo e em São Caetano.

A CTR (Central de Trabalho e Renda) de São Bernardo está com 327 vagas. O maior número de ofertas é para auxiliar de cozinha (50 vagas); controlador de acesso (50); auxiliar de limpeza (50) e vendedor porta a porta (40). Também há oportunidades para motorista de caminhão (23); ajudante de motorista (20); assistente de vendas (20); auxiliar de expedição (20). As profissões de pedreiro, pintor de veículos, e confeitiro também estão no rol de oportunidades, com até 34 vagas ao todo. Para profissionais deficientes, o CTR são-bernardense registra oito vagas: auxiliar de estoque (cinco) e atendente de lanchonete (três). A central está localizada na Rua Padre Lustosa, 48, no Centro, e funciona das 8h às 17h e, às sextas até às 15h.

O CPTR (Centro Público de Emprego, Trabalho e Renda) de Santo André registra 139 vagas de emprego. A maioria das oportunidades é



OFERTAS. Candidatos devem procurar os postos nos municípios

destinada a profissionais deficientes: 60 (operador de telemarketing ativo e receptivo). A unidade dispõe de dez vagas para ajudante de pasteleiro; oito para garçom; oito para auxiliar de cozinha; três para pedreiro; três para consultor ERP fiscal, entre outras. O CPTR andreense tem duas unidades, sendo uma na Avenida Artur de Queirós, 720, bairro Casa Branca, e outra na Rua Sigmar, 300, na Vila Mazzei. Os

interessados em se cadastrar para as vagas devem se dirigir ao CPETR munidos de carteira de trabalho e outro documento de identidade com foto.

A Prefeitura de São Caetano informou que o município oferece 260 vagas. As oportunidades são para pedreiro, operador de tornos CNC, jardineiro, encanador industrial, soldador qualificado, cozinheira, manicure, borracheiro, marceneiro,

vendedor, auxiliares de limpeza, açougueiro, entre outras. Para consultar detalhes sobre as oportunidades e realizar o cadastro é necessário acessar o site: portal-doemprego.saocaetanodosul.sp.gov.br.

Profissionais de Mauá em busca de uma oportunidade no mercado de trabalho podem comparecer ao CPTR (Centro Público de Trabalho e Renda) mauaense para se candidatar e concorrer a um novo emprego. Atualmente, o painel do órgão contabiliza 20 vagas. O sistema é atualizado semanalmente. As funções disponíveis são: ajudante geral; auxiliar de produção; corretor de seguros; costureira; pedreiro e pintor de automóveis. Os trabalhadores interessados devem comparecer ao CPTR, na Rua Jundiá, 63. Bairro da Matriz. O trabalhador deve estar com RG, CPF e Carteira de Trabalho em mãos (quem ainda tiver na versão impressa). O atendimento funciona de segunda a sexta, das 7h às 15h30. Por conta do feriado da Independência, o posto só abrirá na quarta-feira.

O PAT (Posto de Atendimento ao Trabalhador) de Ribeirão Pires registra 16 vagas, sendo a maioria para auxiliar de produção e para costureiras (cinco vagas cada). Já em Rio Grande da Serra são 54 oportunidades de emprego.

NOVOS TEMPOS

Na contramão da economia, setor de TI cresce na crise

Comércio eletrônico e trabalho remoto são responsáveis pela expansão do segmento

Diferentemente de muitos segmentos da economia que sucumbiram à pandemia de forma implacável, o setor de TI (Tecnologia da Informação) registra uma trajetória de alta. Enquanto a economia como um todo ficou estagnada, com retração de 0,1% no segundo trimestre, a atividade de informação e comunicação, que abriga o setor de TI no PIB (Produto Interno Bruto), cresceu 5,6% sobre o primeiro trimestre, aponta o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Em junho, a atividade dos serviços de tecnologia da informação estava 27,8% acima do patamar pré-pandemia, com reflexos positivos na geração de empregos. No primeiro semestre, foram abertos 107 mil postos de trabalho na área, incluindo serviços de telecomunicações, conforme a Brasscom, associação empresarial do setor.

Dados desagregados da Sondagem de Serviços de

agosto, da FGV (Fundação Getúlio Vargas) apontam para a continuidade do cenário positivo.

A alavanca para a alta do segmento está no comércio eletrônico e no trabalho remoto, quando famílias e empresas passaram a gastar mais com tecnologia, incrementando a demanda.

O subsetor de telecomunicações e tecnologia da informação chegou a agosto com o maior patamar de confiança entre todas as atividades do ICS (Índice de Confiança de Serviços) da FGV, aos 106,0 pontos, acima do resultado geral, de 99,3 pontos. O indicador de emprego previsto, um dos componentes do ICS, também é mais elevado no desagregado para o subsetor de telecomunicações e tecnologia da informação, aos 117,5 pontos, em uma escala de 1 a 200.

Para especialistas e executivos, a pandemia acelerou um movimento que já vinha de antes.

(do Estadão Conteúdo)

CONTRADIÇÕES

Maioria aprova o home office, mas excesso de trabalho assusta

Pesquisa mostra que 73% dos trabalhadores são favoráveis à modalidade e querem continuar

Antes da pandemia, o *home office* era uma realidade de poucas empresas, mas um pedido frequente de diversos trabalhadores. Com a Covid-19, o modelo se tornou uma necessidade para os negócios continuarem operando. Um ano e meio depois do início da pandemia, a modalidade se mostra muito bem avaliada pelos trabalhadores. Uma pesquisa realizada pela FEA-USP (Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo) e pela FIA (Fundação Instituto de Administração) mostra que a intenção dos brasileiros de permanecer trabalhando em casa só cresce – ao mesmo tempo em que relatam ter uma jornada de trabalho muito maior do que a estipulada em contrato.

De acordo com o levantamento, 73% das pessoas estão satisfeitas com o trabalho de casa. Mas esse número cresce para 78% quando se considera a intenção de man-

ter a mesma rotina após a pandemia, ante 70% no ano passado. Já o número de trabalhadores que querem voltar aos escritórios diariamente caiu de 19% para 14%. O percentual dos indiferentes também recuou, de 11% para 8%.

“As pessoas estão muito satisfeitas. Esperávamos até um indicador um pouco abaixo, mas elas estão valorizando muito ficar em casa”, afirma André Fischer, professor da FEA e coordenador da pesquisa. Para completar, 81% dos entrevistados afirmaram que a produtividade, trabalhando de casa, é maior ou igual à da atividade presencial.

Apesar das avaliações positivas, muitos funcionários dizem estar trabalhando mais horas de casa do que se estivessem no escritório. Com a economia de tempo do deslocamento, muitos acabam começando a trabalhar mais cedo – e se desligando mais tarde.

(do Estadão Conteúdo)

COTAÇÕES DO DÓLAR – (R\$/US\$)

INDICADORES ECONÔMICOS	COMERCIAL		TURISMO	
	COMPRA	VENDA	COMPRA	VENDA
3/9	5,1840	5,1845	5,2130	5,3630

Fonte: Estado Conteúdo

BOLSA DE VALORES

MERCADOS	FECHAMENTO	
	3/SET/21	VARIACÃO
Bovespa	116.933,24	+0,22%
Dow Jones/NY	35.369,09	-0,21%
Nasdaq	15.363,52	+0,21%
S&P Merval	74.734,95	-0,51%

Fontes: Estado Conteúdo e bolsas de valores

